

Resultados

2017 1T

Lisboa, 20 de Abril 2017



JERÓNIMO MARTINS

Forte arranque do ano com crescimento LFL de 5,8% confirma dinâmica das vendas

+9,0% VENDAS

PARA €3,7 MM

(+7,9% a taxa de

câmbio constante)

+4,6% EBITDA

PARA €192 M

(+5,1% a taxa de

câmbio constante)

+1,0% EPS

PARA €0,12

(excl. não-

recorrentes)

- **FOCO NAS VENDAS** impulsiona oportunidades de crescimento LFL e compensa impacto negativo do calendário
 - **BIEDRONKA** - vendas, em moeda local, aumentaram 9,7%, um crescimento LFL de 8,4%
 - **HEBE** - vendas, em moeda local, registaram um aumento de 32,6%
 - **PINGO DOCE** - vendas (excluindo combustível) cresceram 0,6%, com um LFL de -1,4%
 - **RECHEIO** - vendas aumentaram 7,2%, com um LFL de 5,2%
 - **ARA** - vendas, em moeda local, cresceram 57,9%
- **EBITDA**, excluindo o impacto do investimento na Ara e Hebe, registou um aumento de 9,3%
- **RESULTADOS LÍQUIDOS** atribuíveis a Jerónimo Martins foram 78 milhões de euros, apesar do aumento do investimento na Ara. Excluindo o impacto da Monterroio no 1T 16, os resultados cresceram 4,6%¹
- Posição líquida de **CAIXA** de 135 milhões de euros no final do trimestre, mesmo após o *cash out flow* de 200 milhões de euros no período, reflectindo a normal sazonalidade do capital circulante

MESSAGEM DO PRESIDENTE E ADMINISTRADOR DELEGADO

PEDRO SOARES DOS SANTOS

Iniciámos 2017 determinados a continuar a crescer de forma rentável e sustentável.

Apostando fortemente nas vendas, a Biedronka continua a surpreender pela positiva com as suas campanhas, enquanto a oferta permanente evolui para se adequar às preferências do consumidor Polaco.

Em Portugal, onde o ambiente de consumo está menos dinâmico, o Pingo Doce manteve as vendas LFL (excluindo o impacto de calendário), enquanto o Recheio continuou a registar um forte crescimento no segmento HoReCa.

A Ara tem trabalhado nas suas principais prioridades: a execução do programa de investimento para este ano e a preparação da infraestrutura logística e do pipeline para expandir a rede de lojas.

O foco no crescimento, aliado a uma rigorosa disciplina de custos, resultou numa forte subida do EBITDA do Grupo (excluindo investimentos na Ara e Hebe), apesar da pressão inflacionária nos custos e do impacto negativo de calendário neste trimestre.

Embora naturalmente haja muito a fazer para atingir as metas a que nos propomos este ano, os números destes primeiros três meses dão-nos confiança de que o rumo estratégico traçado para os nossos negócios nos permitirá continuar a crescer e a superar o desempenho dos mercados onde operamos.

PERSPECTIVAS PARA 2017

Em 2017, todas as nossas insígnias manterão uma forte dinâmica comercial para suportar o foco no consumidor e no crescimento das vendas. Não se antecipa uma desaceleração da intensidade promocional em qualquer dos mercados, nem um alívio da pressão existente ao nível dos custos, nomeadamente com pessoal.

Na Polónia mantemos uma perspectiva positiva sobre o consumo. A Biedronka continuará focada no crescimento do seu cabaz médio enquanto a Hebe prossegue a consolidação de uma proposta de valor diferenciadora.

Em Portugal, o Pingo Doce continuará a melhorar a qualidade da operação de loja, enquanto o Recheio dará prioridade à optimização da sua oferta numa lógica multicanal.

Na Colômbia, a Ara continuará a reforçar as suas equipas e infra-estrutura logística para acelerar o ritmo de expansão. Como consequência as suas perdas deverão aumentar em relação ao ano anterior.

Com vista a capturar as oportunidades de crescimento que identificamos nos mercados onde operamos, confirmamos o **programa de investimento** para 2017, que deverá cifrar-se em c.700 milhões de euros. Confirmamos também o plano de acrescentar mais de 100 lojas (líquidas) na Biedronka e a abertura de, pelo menos, 150 lojas na Colômbia.

O pagamento do dividendo no valor de 380,2 milhões de euros, terá lugar no 2T a 4 de Maio.

¹ Excluindo, em ambos os anos, o impacto da Monterroio, como apresentado na nota 5

NÚMEROS CHAVE

RESULTADOS CONSOLIDADOS

(Milhões de Euros)	1T 17		1T 16		Δ
Vendas e Prestação de Serviços	3.679		3.376		9,0%
Margem	778	21,2%	711	21,1%	9,5%
Custos Operacionais	-586	-15,9%	-527	-15,6%	11,2%
EBITDA	192	5,2%	183	5,4%	4,6%
Depreciação	-78	-2,1%	-73	-2,2%	6,4%
EBIT	114	3,1%	110	3,3%	3,4%
Custos Financeiros Líquidos	0	0,0%	-4	-0,1%	n.a.
Ganhos em <i>Joint Ventures</i> e Associadas	0	0,0%	3	0,1%	n.a.
Itens Não Recorrentes	-2	0,0%	-1	0,0%	n.a.
EBT	112	3,0%	108	3,2%	3,9%
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-29	-0,8%	-25	-0,7%	15,0%
Resultados Líquidos	83	2,3%	83	2,5%	0,5%
Interesses que não Controlam	-6	-0,2%	-6	-0,2%	2,1%
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	78	2,1%	77	2,3%	0,4%
Res. Líquido / acção (€)	0,12		0,12		0,4%
Res. Líquido / acção sem não recorrentes (€)	0,12		0,12		1,0%

BALANÇO CONSOLIDADO

(Milhões de Euros)	1T 17	2016	1T 16
Goodwill Líquido	643	630	641
Activo Fixo Líquido	3.284	3.180	3.072
Capital Circulante Total	-2.027	-2.201	-1.926
Outros	77	46	96
Capital Investido	1.977	1.656	1.883
Total de Empréstimos	403	335	536
<i>Leasings</i>	6	4	0
Juros Diferidos	11	0	2
Títulos Negociáveis e Depósitos Bancários	-555	-674	-326
Dívida Líquida	-135	-335	211
Interesses que não Controlam	256	253	255
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	1.226	1.109	787
Fundos de Accionistas	2.112	1.991	1.671
<i>Gearing</i>	-6,4%	-16,8%	12,7%

CASH FLOW

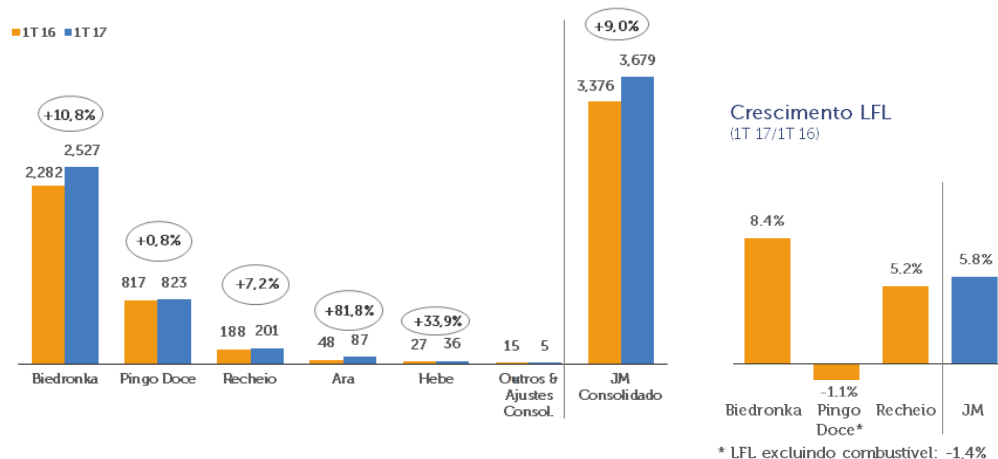
(Milhões de Euros)	1T 17	1T 16
EBITDA	192	183
Pagamento de Juros	-2	-3
Outros Itens Financeiros	0	0
Imposto sobre o Resultado	-60	-38
Fundos Gerados pelas Operações	129	142
Pagamento de <i>Capex</i>	-123	-93
Variação de Capital Circulante	-206	-67
Outros	-1	0
Cash Flow Libertado	-200	-17

DESEMPENHO VENDAS

As vendas do Grupo atingiram 3,7 mil milhões de euros, 9,0% acima do mesmo trimestre do ano anterior (+7,9% a taxas de câmbio constantes).

O crescimento LFL das vendas do Grupo atingiu 5,8%, com o desempenho de vendas da Biedronka e do Recheio a compensar largamente o impacto negativo do ano bissexto em 2016 e da ausência de Páscoa no 1T 17.

Vendas (Milhões de Euros)



Na Polónia, o ambiente de consumo manteve-se favorável, beneficiando do subsídio que começou a ser atribuído às famílias a partir de Abril de 2016 e do aumento do salário mínimo em Janeiro de 2017. O ambiente competitivo permaneceu intenso e marcado por promoções.



Neste contexto favorável, e para maximizar a sua oportunidade de crescimento LFL, a Biedronka, manteve uma intensa dinâmica comercial, apostando em promoções e campanhas de *in&outs* que consolidaram a liderança de preço e a inovação na oferta.

Esta estratégia levou a um forte desempenho no 1T, com o LFL a cifrar-se em 8,4%. As vendas atingiram 2.527 milhões de euros, +10,8% em relação ao ano anterior (+9,7% a taxa de câmbio constante).

A Biedronka abriu, no trimestre, 11 lojas, contando com 2,729 localizações no final de Março.



A Hebe atingiu vendas de 36 milhões de euros, um aumento de 33,9% (+32,6% a taxa de câmbio constante), e terminou o período com 159 lojas, mais 24 do que no 1T16.

Em Portugal, o sector do retalho alimentar manteve-se competitivo e promocional, com os operadores a focarem-se no reforço da proximidade.



O Pingo Doce iniciou o ano seguindo a sua abordagem estratégica de colocar as vendas em primeiro lugar e aumentar a qualidade da proposta de valor global. As vendas totais cresceram 0,8% para 823 milhões de euros, com um LFL (excluindo combustível) de -1,4%, impactado pelo efeito negativo de calendário.



O Recheio continuou a beneficiar da actividade turística favorável que se vive no país e atingiu um forte aumento das vendas LFL de 5,2%, que impulsionou as vendas totais no 1T 17 para 201 milhões de euros, +7,2% do que no mesmo trimestre do ano anterior.



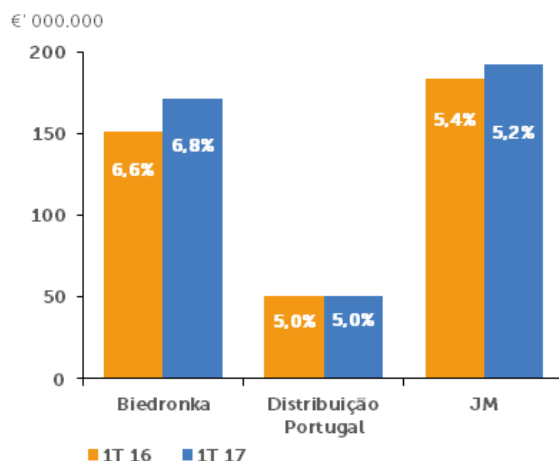
A Ara fechou o trimestre com 244 lojas, depois de abrir 23 localizações nos primeiros três meses de 2017. A insígnia alcançou vendas de 87 milhões de euros, +81,8% em relação ao ano anterior (+57,9% a taxa de câmbio constante).

DESEMPENHO RESULTADOS

O **EBITDA do Grupo** atingiu 192 milhões de euros, um crescimento de 4,6% em relação ao mesmo período do ano anterior (+5,1% a taxas de câmbio constantes).

O EBITDA dos negócios estabelecidos (excluindo Ara e Hebe) aumentou 9,3%. Este bom desempenho permitiu o crescimento do EBITDA consolidado do Grupo, apesar do esperado aumento registado nas perdas da Ara no período.

EBITDA e Margem EBITDA



A **Biedronka** gerou um EBITDA de 171 milhões de euros, 13,0% superior ao do 1T16 (+11,9% a taxa de câmbio constante). Este desempenho foi impulsionado por vendas fortes, apesar do efeito de calendário negativo, e por uma gestão rigorosa de custos num contexto de inflação de salários e combustíveis. A respectiva margem EBITDA foi de 6,8% (6,6% no 1T16).

O **Pingo Doce e o Recheio** geraram um EBITDA de 51 milhões de euros, 1,1% superior ao do ano anterior. A margem EBITDA foi de 5,0%, em linha com o 1T16.

A **Ara e a Hebe** registaram, em conjunto, perdas de 23 milhões de euros ao nível do EBITDA, com a Ara a representar 83% do total.

O aumento das perdas registadas reflecte os maiores custos operacionais na Colômbia, na sequência da decisão de reforçar as equipas numa altura em que a Companhia se prepara para acelerar a expansão. A valorização do peso colombiano e do zloty contribuíram também para este aumento.

Os **custos financeiros líquidos** foram nulos na sequência de itens cambiais positivos registados neste trimestre.

O **Resultado Líquido** atingiu 78 milhões de euros, em linha com o ano anterior, com o bom desempenho dos negócios estabelecidos a compensar o aumento das perdas geradas pela Ara e Hebe.

O **cash flow** gerado no trimestre reflecte a normal sazonalidade do capital circulante, e cifrou-se em -200 milhões de euros.

CALENDÁRIO FINANCEIRO

Data de pagamento de dividendos: 4 de Maio de 2017

Resultados do 1.º Semestre de 2017: 26 de Julho de 2017

Resultados dos Primeiros 9M de 2017: 25 de Outubro de 2017

Relações com Investidores

☎ +351 21 752 61 05

@ investor.relations@jeronimo-martins.pt

Cláudia Falcão @ claudia.falcao@jeronimo-martins.pt

Hugo Fernandes @ hugo.fernandes@jeronimo-martins.pt

AVISO LEGAL

Este comunicado inclui afirmações que não se referem a factos passados e que se referem ao futuro e que envolvem riscos e incertezas que podem levar a que os resultados reais sejam materialmente diferentes daqueles indicados em afirmações sobre o futuro. Os riscos e incertezas advêm de factores para além do controlo e capacidade de previsão de Jerónimo Martins, tal como condições macroeconómicas, mercados de crédito, flutuações de moeda estrangeira e desenvolvimentos do quadro regulatório.

As afirmações aqui contidas sobre o futuro referem-se apenas a este documento e à sua data de publicação, não assumindo o Grupo Jerónimo Martins qualquer obrigação de actualizar informação contida nesta apresentação ou de notificar um participante no evento de que qualquer assunto aqui afirmado mude ou se torne incorrecto, excepto quando exigido por lei ou regulamento específico.

ANEXOS DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES

(Milhões de Euros)	1T 17	1T 16
Vendas e Prestação de Serviços	3.679	3.376
Custo das Vendas	-2.901	-2.665
Margem	778	711
Custos de Distribuição	-604	-545
Custos Administrativos	-60	-55
Resultados Operacionais Não Usuais	-2	-1
Resultados Operacionais	112	109
Custos Financeiros Líquidos	0	-4
Ganhos/Perdas em Outros Investimentos	0	0
Ganhos na Alienação de Negócios	0	0
Ganhos em <i>Joint Ventures</i> e Associadas	0	3
Resultados Antes de Impostos	112	108
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	-29	-25
Resultados Líquidos (antes de int. que não controlam)	83	83
Interesses que não Controlam	-6	-6
Resultados Líquidos Atribuíveis a JM	78	77

DETALHE DE VENDAS

(Milhões de Euros)	1T 17		1T 16		Δ %	
	% total		% total		s/ FX	Euro
Biedronka	2.527	68,7%	2.282	67,6%	9,7%	10,8%
Pingo Doce	823	22,4%	817	24,2%		0,8%
Recheio	201	5,5%	188	5,6%		7,2%
Ara	87	2,4%	48	1,4%	57,9%	81,8%
Hebe	36	1,0%	27	0,8%	32,6%	33,9%
Outros & Ajustes de Consolidação	5	0,1%	15	0,4%		n.a.
Total JM	3.679	100%	3.376	100%		9,0%

CRESCIMENTO DE VENDAS

	Crescimento Total de Vendas 1T 17	Crescimento LFL de Vendas 1T 17
Biedronka		
Euro	10,8%	
PLN	9,7%	8,4%
Pingo Doce	0,8%	-1,1%
<i>Excluindo combustivel</i>	0,6%	-1,4%
Recheio	7,2%	5,2%

PARQUE DE LOJAS

Número de Lojas	2016	Aberturas 1T 17	Encerramentos 1T 17	1T 17	1T 16
Biedronka	2.722	11	4	2.729	2.683
Pingo Doce	413	2	0	415	402
Recheio	42	0	0	42	41
Ara	221	23	0	244	150
Hebe	153	7	1	159	135

Área de Venda (m ²)	2016	Aberturas 1T 17	Encerramentos/ Remodelações 1T 17	1T 17	1T 16
Biedronka	1.768.293	7.442	225	1.775.511	1.737.309
Pingo Doce	493.089	2.242	0	495.331	482.664
Recheio	130.597	0	0	130.597	128.141
Ara	70.669	8.410	0	79.079	46.623
Hebe	35.479	1.815	0	37.294	31.180

DETALHE DE EBITDA

(Milhões de Euros)	1T 17	Mg	1T 16	Mg
Biedronka	171	6,8%	151	6,6%
Distribuição Portugal	51	5,0%	50	5,0%
Outros & Ajustes de Consolidação	-30	n.a.	-18	n.a.
JM Consolidado	192	5,2%	183	5,4%

CUSTOS FINANCEIROS

(Milhões de Euros)	1T 17	1T 16	Δ
Juros Líquidos	-2	-3	-26%
Diferenças Cambiais	3	0	n.a.
Outros	-1	-1	4%
Resultados Financeiros	0	-4	n.a.

INVESTIMENTO

(Milhões de Euros)	1T 17	Peso	1T 16	Peso
Biedronka	49	48,3%	42	50,1%
Distribuição Portugal	22	22,3%	34	40,9%
Ara	18	18,2%	6	7,3%
Outros	11	11,1%	1	1,7%
Investimento Total	101	100%	83	100%

NOTAS

1. DEFINIÇÕES

Vendas *like-for-like* (LFL): vendas das lojas que operaram sob as mesmas condições nos dois períodos. Excluem-se as lojas que abriram ou encerraram num dos dois períodos. As vendas das lojas que sofreram remodelações profundas excluem-se durante o período da remodelação (encerramento da loja).

Gearing: Dívida Líquida / Fundos de Accionistas

2. DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS NOTA DE RECONCILIAÇÃO

Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho

Demonstração de Resultados	Demonstração dos Resultados por funções no Relatório & Contas Consolidado - Resultados do Primeiro Trimestre de 2017
Vendas e Prestação de Serviços	Vendas e Prestação de Serviços
Margem	Margem
Custos Operacionais	Inclui linhas de Custos de Distribuição; Custos Administrativos; Outros custos operacionais, assim como, exclui valor de €-77,9 milhões relativo a Depreciações
EBITDA	
Depreciação	Valor reflectido na nota <i>Report</i> por Segmentos. A diferença para a nota de Custos Operacionais ou nota Activos Tangíveis e Intangíveis diz respeito ao valor das Depreciações não Recorrentes (€5,0 mil)
EBIT	
Custos Financeiros Líquidos	Custos Financeiros Líquidos
Ganhos em <i>Joint Ventures</i> e Associadas	Ganhos (Perdas) em <i>Joint ventures</i> e Associadas
Itens Não Recorrentes	Inclui linhas de Resultados Operacionais não Usuais; Ganhos na Alienação de Negócios e Ganhos/Perdas em Outros Investimentos
EBT	
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	Imposto sobre o Rendimento do Exercício
Resultados Líquidos	
Interesses que não Controlam	Interesses que não Controlam
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	

3. BALANÇO NOTA DE RECONCILIAÇÃO

Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho

Balanço neste Comunicado	Balanço no Relatório & Contas Consolidado - Resultados do Primeiro Trimestre de 2017
Goodwill Líquido	Valor incluído na linha de Activos Intangíveis
Activo Fixo Líquido	Inclui as linhas de Activos Tangíveis e Intangíveis excluindo valor de Goodwill Líquido (€642,9 milhões)
Capital Circulante Total	Inclui as linhas de Devedores, Acréscimos e Diferimentos Correntes; Existências; Activos biológicos; Credores e Acréscimos e Diferimentos; Benefícios de empregados, assim como, valor de €3,6 milhões relativo a Caixa e equivalentes de caixa (nota - Caixa e equivalentes de caixa) e o valor de €7,2 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional. Exclui o valor de €-1,5 milhões relativo a Acréscimos e Diferimentos de juros (nota - Dívida Financeira)
Outros	Inclui as linhas de Propriedades de investimento, Partes de capital em <i>joint ventures</i> e associadas; Activos Financeiros disponíveis para venda; Devedores, Acréscimos e Diferimentos não correntes; Impostos Diferidos Activos e Passivos; Impostos sobre o Rendimento a receber e a pagar e Provisões riscos e encargos. Exclui o valor de €34,4 milhões relativo a Depósitos colaterais associados a Dívida Financeira (nota - Devedores e Acréscimos e Diferimentos), assim como o valor de €7,2 milhões relativo a outros valores de natureza operacional
Capital Investido	
Total de Empréstimos	Inclui as linhas de Empréstimos obtidos excluindo <i>Leasings</i>
Leasings	Valor reflectido na nota de Empréstimos Obtidos
Juros Diferidos & Operações de Cobertura	Inclui a linha de Instrumentos financeiros derivados, assim como inclui o valor de €1,5 milhões relativo a Acréscimos e Diferimentos de juros (valor reflectido na nota - Dívida financeira)
Títulos Negociáveis e Depósitos Bancários	Inclui a linha de Caixa e equivalentes caixa, assim como inclui o valor de €34,4 milhões relativo a Depósitos colaterais associados à dívida financeira (reflectido na nota de Devedores) e exclui o valor de €3,6 milhões relativo a Caixa e equivalentes de caixa (reflectido na nota - Caixa e equivalentes de caixa)
Dívida Líquida	
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Capital Social	Capital Social
Reservas e Resultados Retidos	Inclui as linhas de Prémio de Emissão; Acções próprias; Outras reservas e Resultados retidos
Fundos de Accionistas	

4.
CASH FLOW
NOTA DE
RECONCILIAÇÃO

Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho

<i>Cash Flow</i> neste Comunicado	Demonstração dos Fluxos de Caixa no Relatório & Contas Consolidado - Resultados do Primeiro Trimestre de 2017
EBITDA	Incluído na linha de Caixa gerada pelas operações
Pagamento de Juros	Inclui a linha de Juros Pagos e a linha de Juros Recebidos
Outros Itens Financeiros	Dividendos Recebidos
Imposto sobre o Resultado	Imposto sobre o Rendimento Pago
Fundos gerados pelas Operações	
Pagamento de Capex	Inclui as linhas de Alienação de activos fixos tangíveis; Alienação de activos intangíveis; Alienação de activos financeiros e propriedades de investimento; Aquisição de activos fixos tangíveis; Aquisição de activos intangíveis; Aquisição de activos financeiros e propriedades de investimento
Variação de Capital Circulante	Incluído na linha de Caixa gerada pelas operações
Outros	Inclui a linha de Alienação de Negócios, e o remanescente incluído na linha de Caixa gerada pelas operações.
Cash Flow Libertado	

5.
RESULTADO
LÍQUIDO
NUMA BASE
COMPARÁVEL

	1T 17	1T 16
Resultados Líquidos Atribuíveis a JM	78	77
Deduzidos do impacto dos negócios descontinuados		
Ganhos em <i>joint ventures</i> e associadas (alienado)	0	3
Resultado líquido Serviços de Mkt., Repr. e Rest. (alienado)	0	0
Resultado Líquido numa base comparável	78	74